

Não será um bom ano para a soja

As exportações brasileiras de soja e derivados neste ano deverão somar, no máximo, US\$ 3 bilhões, contra US\$ 3,18 bilhões arrecadados no ano passado. A previsão, considerada "otimista", é da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e seu presidente, Martinho Faria, informa que o mercado externo absorverá de 9,2 a 10,2 milhões de toneladas da produção, estimada este ano em 14 milhões de toneladas (em 81, foi de 15,4 milhões de toneladas). Os empresários entendem que a queda na produção e nos preços de exportação tem dois motivos, respectivamente: a seca, e a baixa nas cotações da bolsa de Chicago.

As previsões oficiais, em torno da produção, indicavam números semelhantes aos do ano passado — o que não aconteceu. Para alguns

industriais, a queda está relacionada com a redução de área para plantio — estimada em 8,5 milhões de hectares, segundo a Cooperativa Regional Tritícola Serrana Ltda. (Cotrijuí) e decorrente da expansão da cultura do milho. Para o presidente da Abiove, porém, esta redução de área não altera a produção final, pois "é compensada pela maior produtividade".

— Por estes fatores, entendo que a quebra da safra tem origem, especificamente, nas últimas secas — comenta Martinho Faria.

E as cotações internacionais da soja, na bolsa de Chicago, chegaram em março último a níveis só comparáveis aos de 1977, quando a tonelada foi cotada a US\$ 215. Em sua última visita a Porto Alegre, o responsável pelo setor de soja do Departamento de

Agricultura dos Estados Unidos afirmou que as cotações devem continuar baixas nos próximos meses.

Arnaldo Oscar Drews, vice-presidente da Cotrijuí, atribui as baixas cotações da soja no mercado internacional à grande colheita efetuada pelos Estados Unidos em 81. Outros motivos ainda são apontados para a queda nos preços, como as sucessivas valorizações do dólar e os volumosos estoques de carne.

Diante desse quadro, considera-se que o produtor brasileiro — cuja remuneração é geralmente determinada em função das cotações de Chicago — também não deve esperar "lucros razoáveis". Arnaldo Drews acredita que os preços internos médios da soja em grão, a nível de produtor, em 82, estarão em torno de Cr\$ 1.500 a Cr\$ 2.000, a saca de 60kg, contra

uma média de Cr\$ 1.100 registrada no ano passado.

"Há a considerar, no entanto, a estimativa de crescimento de custos de produção feita pela Federação Brasileira das Cooperativas de Trigo e Soja Ltda (Fecotrigo)" — lembra o vice-presidente da Cotrijuí.

O custo de um hectare de soja subiu, nos últimos 12 meses, 117% e um saco de 60 quilos de soja é vendido, hoje, a Cr\$ 1.900. Os agricultores, por outro lado, lembram que "há uma pequena margem de otimismo, criada pela ociosidade da indústria nacional de moagem de grão, estimada em seis milhões de toneladas anuais".

Entretanto, de acordo com Arnaldo Drews, essa "margem de otimismo" desaparece quando se verifica que existe uma forte retração no mercado externo de soja e derivados.